

Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa

Nursing care systematization in prenatal: integrative review

Sistematización de la asistencia de enfermería en el prenatal: revisión integrativa

Daniel Soares Tavares¹, Martha Souza¹, Claudia Zamberlan¹, Dirce Stein Backes¹, Aline Medianeira Gomes Correa¹, Luciana Denize Molino da Rocha¹, Claudete Moreschi².

RESUMO

Objetivo: Conhecer as publicações existentes na literatura nacional sobre a utilização da sistematização da assistência de enfermagem no atendimento ao pré-natal no contexto do sistema único de saúde. **Métodos:** Realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por considerá-las importantes para refletir o estudo da temática no Brasil. Não houve recorte temporal. **Resultados:** Foram identificados 6 artigos que compuseram a revisão. Observou-se que o diagnóstico de enfermagem desponta como fenômeno mais estudado dentre as etapas do processo de enfermagem e que as teorias de enfermagem não estão sendo utilizadas com eficiência na sustentação da sistematização da assistência de enfermagem. **Conclusão:** Evidenciou-se lacuna de conhecimento quanto à sistematização do cuidado na consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro. O baixo número de publicações representa uma limitação do estudo, apontando para a necessidade de expandir as publicações sobre o desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Cuidado Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To know existing publications in national literature on the use of the systematization of nursing care in prenatal in the context of the Brazilian health system. **Methods:** The bibliographic survey was conducted in the databases BDENF and LILACS, important to reflect the thematic study in Brazil. There was no delimitation of time **Results:** Six articles found that composed the review. It was observed that the nursing diagnosis has been the most studied phenomenon among the steps of the nursing process and nursing theories are not being used efficiently in support of systematization of nursing care. **Conclusion:** There was evidence of a lack of knowledge regarding the systematization of care in the prenatal consultation performed by the nurse. The low number of publications represents a limitation of the study, indicating the need to expand publications about the development of the systematization of nursing care in prenatal care.

Key words: Nursing Process, Prenatal Care, Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: conocer las publicaciones existentes en la literatura nacional sobre la utilización de la sistematización de la asistencia de enfermería en la atención al prenatal en el contexto del sistema único de

¹ Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS. *E-mail: enf.danieltavares@yahoo.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Santiago, RS.

salud. **Métodos:** Se realizó el levantamiento bibliográfico en las bases de datos LILACS y BDEF, importantes para reflejar el estudio de la temática en Brasil. No hubo delimitación temporal. **Resultados:** Se identificaron seis artículos que integraron la revisión. Se observó que el diagnóstico de enfermería emerge como el fenómeno más estudiado entre las etapas del proceso de enfermería y que las teorías de enfermería no se utilizan con eficiencia para mantener la sistematización de la atención de enfermería. **Conclusión:** Hubo una brecha de conocimiento con respecto a la sistematización de la atención en la consulta prenatal realizada por la enfermera. El bajo número de publicaciones representa una limitación del estudio, que apunta a la necesidad de ampliar las publicaciones sobre el desarrollo de la sistematización de la atención de enfermería en la atención prenatal.

Palabras clave: Proceso de Enfermería, Atención Prenatal, Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

O cuidado materno infantil vem se estruturando e fortalecendo, no Brasil, por meio do desenvolvimento de políticas públicas e consolidação da Rede Cegonha, na tentativa de reduzir as taxas de mortalidade deste grupo populacional (BRASIL, 2012).

Para garantir que as ações e cuidados direcionados às gestantes sejam significativas e eficientes, a atenção pré-natal deve ser considerada um momento de construção singular e que sofre influência do contexto social, familiar e dos profissionais que atuam junto à mulher (BARRETO CN, et al., 2015).

Com vistas a assegurar um pré-natal de qualidade, preconiza-se que as gestantes realizem, no mínimo, seis consultas pré-natais, e que pelo menos metade dessas sejam realizadas pelos enfermeiros. Assim, busca-se ampliar a cobertura do cuidado e desenvolvimento de ações em tempo oportuno, bem como humanizar a assistência prestada (PEREIRA AA, et al., 2018).

Por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o pensamento clínico passa a ser organizado, enquanto por via do Processo de Enfermagem (PE) as consultas passam a ser metodologicamente registradas (ERRICO LSP, et al., 2018).

Estudo realizado por Araújo, em 1979, já apontava que a atuação da/o Enfermeira/o na assistência pré-natal, mediante realização da consulta de enfermagem, adotando as fases do Processo de Enfermagem como forma de metodotizar as ações desenvolvidas pelo profissional, constituía um padrão de atendimento, com reflexos positivos no nível de trabalho realizado (ARAÚJO OMM, 1979).

Porém, segundo estudo de Martins JSA, et al. (2012), apesar de reconhecidos os benefícios da incorporação do PE na atenção pré-natal, nela compreendida os dados do histórico de enfermagem, a mesma não vem sendo utilizada como ferramenta de apoio.

Essa constatação demonstra a existência, ainda hoje, de um conjunto de elementos dificultadores da aplicação da SAE na prática clínica ofertada na assistência pré-natal, evidenciando a necessidade de padronização dos cuidados e registros por parte dos profissionais de enfermagem (TOMASI E, et al., 2017).

Nesse contexto, aplicar os conhecimentos organizados pela SAE e o PE, em toda sua dimensão, pode representar um marco para subsidiar qualidade ao atendimento à gestante e promoção do desenvolvimento seguro do bebê durante a consulta realizada pelos enfermeiros (GOUDARD MJF, et al., 2016).

Assim, sistematizar o cuidado pré-natal desponta como um caminho importante e fundamental a ser percorrido, para obtenção do avanço na saúde materno-infantil (SILVA JP, et al., 2014). Considera-se que existe carência de estudos que correlacionem esses assuntos na literatura, o que aponta para a necessidade de verificar os avanços e lacunas ainda existentes, dado a importância da temática para a enfermagem.

Desse modo, o objetivo desse estudo é conhecer as publicações existentes na literatura nacional sobre a utilização da SAE no atendimento ao pré-natal no contexto do SUS.

MÉTODOS

Configura-se como revisão integrativa da literatura, por tratar-se de um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar amplas reflexões a respeito de uma determinada área do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008).

As seis etapas que norteiam a metodologia escolhida foram seguidas, quais sejam: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008).

Desta forma, com base na estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes), estipulou-se como questão de pesquisa: Quais as publicações existentes sobre a utilização da SAE no atendimento do pré-natal no contexto do SUS?

Assim, obteve-se como primeiro elemento da estratégia "P" (Paciente ou problema): SAE no pré-natal; o segundo "I" (Intervenção): ocorrência da SAE; o terceiro "C" (Comparação) não se aplica ao estudo e o quarto elemento "O" (Desfecho ou Resultado) conhecer estudos sobre SAE com ênfase no pré-natal e local de realização.

A busca dos estudos ocorreu entre abril e maio de 2019, na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), onde foram incluídas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por considerá-las importantes para refletir o estudo da temática no Brasil.

Os descritores selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram "processo de enfermagem", "gravidez", "enfermagem obstétrica" e "cuidado pré-natal". Destaca-se que não houve recorte temporal no estudo, para que houvesse a constatação do número total de publicações sobre o tema pesquisado.

A busca na base de dados LILACS, foi realizada em duas etapas. Na primeira, associaram-se os descritores "gravidez", "cuidado pré-natal" e "enfermagem obstétrica" com o operador booleano "and". Essa demanda trouxe 106 (cento e seis) artigos, dos quais, após leitura minuciosa dos títulos e resumos, afinou-se em 4 (quatro) que contemplavam a temática.

Na segunda etapa, o descritor "processo de enfermagem" foi combinado, separadamente, a cada descritor utilizado na etapa inicial com vistas a garantir a busca ampla, o que produziu os seguintes achados: "processo de enfermagem" and "gravidez", totalizando 15 (quinze) artigos, sendo 1 (um) selecionado; "processo de enfermagem" and "cuidado pré-natal", perfazendo 2 (dois) artigos, nenhum selecionado; e "processo de enfermagem" and "enfermagem obstétrica", 6 (seis), dos quais nenhum correspondeu ao objetivo do estudo.

Já na base de dados BDENF, foi utilizada a mesma estratégia de busca. Inicialmente, associando os descritores "gravidez", "cuidado pré-natal" e "enfermagem obstétrica" junto ao operador booleano "and", resultou em 107 (cento e sete) artigos, dois quais se selecionou 4 (quatro).

Na segunda etapa, a busca associada dos descritores "processo de enfermagem" and "gravidez", apontou 14 (catorze) artigos, dos quais 1 (um) contemplou o tema; "processo de enfermagem" and "cuidado pré-natal", 4 (quatro) artigos, dos quais 1 (um) atendeu ao objetivo; e "processo de enfermagem" and "enfermagem obstétrica", 9 (nove) que não atenderam as necessidades desse estudo.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, que fizessem referência ao pré-natal e SAE, bem como suas etapas de implementação, publicados em português.

Excluíram-se teses, dissertações, manuais ministeriais, capítulos de livro, artigos de opinião e de reflexão, e estudos duplicados que não atendessem à questão do estudo.

Para seleção dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos seguindo os critérios de inclusão e exclusão, o que totalizou 6 (seis) publicações. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, procedeu-se à leitura da íntegra da publicação.

Para obtenção das informações contidas nos estudos, elaborou-se o instrumento de revisão (POLIT DF e BECK CT, 2011) abrangendo as seguintes informações: título do estudo, nomes dos autores, periódico de publicação, base de dados, ano de publicação, objetivo, delineamento do estudo e nível de evidência (NE).

Para demonstração das etapas metodológicas percorridas na busca dos artigos, foi elaborada ilustração a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Processo de seleção de artigos incluídos na revisão integrativa. Santa Maria, (RS), 2019.

	LILACS	BDEFN
1ª etapa	Descritores “gravidez” and “cuidado pré-natal” and “enfermagem obstétrica”. TOTAL: 106 artigos. Selecionado(s): 4 artigos.	Descritores “gravidez” and “cuidado pré-natal” and “enfermagem obstétrica”. TOTAL: 107 artigos. Selecionado(s): 4 artigos.
	Descritores “processo de enfermagem” and “gravidez”. TOTAL: 15 artigos. Selecionado(s): 1 artigo.	Descritores “processo de enfermagem” and “gravidez”. TOTAL: 14 artigos. Selecionado(s): 1 artigo.
2ª etapa	Descritores “processo de enfermagem” and “cuidado pré-natal”. TOTAL: 2 artigos. Selecionado(s): 0 artigos.	Descritores “processo de enfermagem” and “cuidado pré-natal”. TOTAL: 4 artigos. Selecionado(s): 1 artigo.
	Descritores “processo de enfermagem” and “enfermagem obstétrica”. TOTAL: 6 artigos. Selecionado(s): 0 artigos.	Descritores “processo de enfermagem” and “enfermagem obstétrica”. TOTAL: 9 artigos. Selecionado(s): 0 artigos.
Resultado da busca após leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão e exclusão:		
6 artigos		

Fonte: Elaborado por Tavares DS, Souza M, Zamberlan C, et al., 2019.

RESULTADOS

Dentre os 6 artigos analisados, 2 foram publicados no final dos anos 90; 3 até o ano de 2005 e apenas 1 em 2015, evidenciando uma ausência de dez anos sem publicações sobre o tema estudado. Ainda, 1 artigo foi produzido na região Centro Oeste e 5 na região Sudeste do Brasil. Demonstrando que, além de poucos estudos serem produzidos, concentraram-se em uma única região do país. Todos os autores eram enfermeiros com título de Doutor, Mestre ou em processo de especialização em obstetria e foram construídos com foco no sistema público de saúde.

Quanto à metodologia, todos os artigos abordaram estudos descritivos, com prevalência de baixo nível de evidência, e tinham como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem no contexto prático da enfermagem na assistência pré-natal, da gestante com anemia ferropriva, de uma gestante adolescente, e de gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana. Apenas um artigo, além do objetivo anterior citado, buscou elaborar as Intervenções de enfermagem utilizando a Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem CIPE/ Versão 1.0.

Somente um artigo considerou em seus resultados as etapas intervenção e avaliação de enfermagem; um, os diagnósticos e intervenções de enfermagem; e quatro artigos, somente os diagnósticos.

No levantamento dos Diagnósticos de Enfermagem, 5 artigos utilizaram os dados contemplados pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA – I) e um artigo os dados da CIPE. Apenas dois estudos foram fundamentados com base em uma teoria de enfermagem, no caso o Modelo Conceitual de Dorothea Orem com foco no autocuidado.

Para composição das amostras, um artigo utilizou 84 prontuários de gestantes atendidas em um ambulatório hospitalar de Atenção à saúde da mulher, criança e adolescente; um utilizou 52 Consultas de Enfermagem com gestantes com valor da hemoglobina iguais ou inferiores a 11,0 g/dl; um, 11 gestantes cadastradas no programa de pré-natal de uma maternidade segura credenciada a rede HumanizaSUS; um constituiu sua amostra com 15 gestantes de baixo risco obstétrico que realizavam suas consultas em um serviço de pré-natal de um hospital filantrópico; um teve sua amostra constituída por uma adolescente grávida solteira, inscrita no programa de pré-natal de um ambulatório de uma maternidade-escola; e outro compôs sua amostra com 25 gestantes portadoras de HIV atendidas por um serviço especializado de pré-natal. Assim, contata-se que nenhum estudo foi desenvolvido no âmbito da atenção primária.

Quanto aos Diagnósticos mais frequentes refletidos nos artigos obteve-se: ingestão de alimentos prejudicada (nutrição alterada), ingestão de líquidos baixa, risco para hipertensão, risco para hiperglicemia, edema nas pernas, dor pélvica, eliminação urinária aumentada/ incontinência urinária, risco para infecção, manutenção do lar prejudicada; déficit de conhecimento sobre a alimentação, risco para lesão fetal relacionada à diminuição da perfusão uteroplacentária, risco de não comprometimento, conhecimento deficiente (diferentes graus e assuntos), padrão de sono perturbado, intolerância à atividade percebida, déficit do autocuidado (banho e higiene), risco para distúrbio no autoconceito, conforto alterado, risco para transmitir infecção, medo, integridade tissular prejudicada, manutenção do lar prejudicada, processo familiar alterado relacionado à situação de transição, e controle ineficaz do controle terapêutico.

No **quadro 1** se apresenta a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Quadro 1 – Quadro sinóptico referente à pesquisa bibliográfica acerca da SAE no pré-natal. Santa Maria, 2019.

Artigo	Título / Autor (es)	Periódico / Base de dados / Ano	Objetivo do estudo	Delineamento do estudo	NE
A1	Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de orem: estudo de caso com uma adolescente grávida TORRES GV, et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem. LILACS BDENF 1999	Aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria do Autocuidado de Orem, através de um estudo de caso em uma adolescente grávida, buscando identificar os diagnósticos de enfermagem na referida cliente, baseado nos diagnósticos de enfermagem da NANDA	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Identificaram-se três diagnósticos: adaptação prejudicada, distúrbio do padrão do sono e processo familiar alterado. Destacou-se a aplicabilidade do processo de enfermagem baseado em Orem e a importância dos diagnósticos de enfermagem na prestação dos cuidados de enfermagem à cliente. O mesmo foi realizado no ambulatório de uma maternidade-escola, na cidade de Natal, RN.	VI
A2	Consulta de enfermagem a gestantes com anemia ferropriva. BARROS SMO, COSTA CAR.	Revista Latino-Americana de Enfermagem. LILACS BDENF 1999	Construir um protocolo de levantamento de dados e diagnósticos de enfermagem, e conhecer os diagnósticos de enfermagem mais frequentes.	Pesquisa descritiva, desenvolvida no serviço pré-natal de uma maternidade conveniada a Universidade Federal de São Paulo. Foram realizadas 52 consultas de enfermagem às gestantes que apresentaram valores de hemoglobina iguais ou inferiores a 11,0 g/dl. Referencial metodológico utilizado: North American Nursing Diagnosis Association – NANDA.	VI
A3	Gestantes infectadas pelo HIV – Caracterização e diagnósticos de enfermagem. VAZ MJR, BARROS SMO.	<u>Acta Paulista de Enfermagem</u> LILACS BDENF 2002	Caracterizar e levantar os diagnósticos de enfermagem de gestantes infectadas pelo HIV em um serviço especializado de pré-natal.	Pesquisa descritiva. A amostra foi composta por 25 gestantes portadoras de HIV, no período de um ano. Foi elaborado o protocolo de levantamento de dados contemplados na North American Nursing Diagnosis Association – NANDA.	VI

A4	<p>Diagnósticos de enfermagem na assistência às gestantes.</p> <p>LACAVAL RMB, BARROS SMO.</p>	<p>Acta Paulista de Enfermagem</p> <p>LILACS BDENF</p> <p>2004</p>	<p>Identificar os diagnósticos de enfermagem em gestantes assistidas por enfermeiras obstetras em um serviço de pré-natal localizado no município de São Paulo.</p>	<p>Pesquisa descritiva realizada em um hospital filantrópico de São Paulo. A amostra aleatória foi composta por 15 gestantes, a coleta de dados foi realizada durante as consultas de enfermagem entre agosto e novembro de 1998.</p>	VI
A5	<p>Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal.</p> <p>PEREIRA SVM, BACHION MM.</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem</p> <p>LILACS BDENF</p> <p>2005</p>	<p>Analisar o perfil de Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes de baixo-risco.</p>	<p>Estudo descritivo. Participaram 11 gestantes atendidas no pré-natal de uma maternidade segura no estado de Goiás. Os dados foram classificados segundo a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association – NANDA, e analisados à luz de referenciais da obstetrícia, fundamentadas no Modelo Conceitual de Orem.</p>	VI
A6	<p>Classificação internacional para a prática de enfermagem na assistência pré-natal.</p> <p>PRIMO CC, et al.</p>	<p>Enfermagem em foco</p> <p>BDENF</p> <p>2015</p>	<p>Caracterizar o perfil das gestantes atendidas na consulta pré-natal de enfermagem; identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes e elaborar as intervenções utilizando a Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem CIPE/ Versão1.0.</p>	<p>Estudo descritivo, retrospectivo realizado no hospital universitário em Vitória, Espírito Santo, Brasil. Os dados foram extraídos dos 84 prontuários de gestantes atendidas de janeiro de 2007 a outubro de 2008.</p>	VI

Fonte: Elaborado por Tavares DS, Souza M, Zamberlan C, et al., 2019

DISCUSSÕES

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 358/2009, definiu que a SAE deve ocorrer obrigatoriamente em toda instituição de saúde, pública e privada, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem – PE, este englobado pela SAE. O PE está estruturado em cinco fases: coleta de dados de enfermagem (ou histórico de enfermagem); diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e; avaliação de enfermagem (COFEN, 2009).

Desse modo, a SAE deve ser incorporada ao cotidiano prático da enfermagem. O que inclui o cuidado prestado às gestantes durante o pré-natal, a fim de manter a integridade de suas condições de saúde e do bebê, configurando-se como um momento único para o cuidado clínico de ambos (RODRIGUES IR, et al., 2016).

Apesar da operacionalização da SAE ainda apresentar ambiguidades e tensões, configura-se como um saber/fazer constituído não só de dificuldades, mas também e, principalmente, de potencialidades para consolidar-se como referencial de identidade para nossa profissão (GUTIERRES MGR e MORAIS SCR, 2017). No entanto, um aspecto evidente nessa investigação é que, considerando a publicação da Resolução do COFEN de 2009, apenas o estudo desenvolvido por Primo CC, et al. (2015), correlacionou a temática pré-natal e SAE.

Uma provável explicação para esse fato é que os enfermeiros que atuam na realização das consultas pré-natais estejam encontrando dificuldades na execução da SAE, seja em sua implementação correta e/ou por falta de tempo e/ou por ausência de conhecimento/capacitação para isso (SOARES MI, et al., 2015).

Outro levantamento importante é que há um predomínio na construção de estudos com foco no levantamento dos Diagnósticos de Enfermagem. Etapa do processo em que enfermeiros devem julgar e selecionar o diagnóstico que melhor representa um determinado conjunto de características definidoras (MONTEIRO FMP, et al., 2016). Nesse pensar, verifica-se que há necessidade de elaboração de estudos com foco nas demais etapas do PE, de modo a aperfeiçoar a SAE no contexto pré-natal. Dentre as ferramentas que embasam o desenvolvimento da SAE, a CIPE® tem demonstrado ser uma tecnologia que, durante a execução das diversas etapas do PE, facilita o raciocínio clínico e a documentação padronizada do cuidado prestado ao paciente, inclusive no cuidado pré-natal (GARCIA TR, et al., 2015).

Apesar disso, comprovou-se que houve um predomínio na utilização da Taxonomia da NANDA. Possivelmente por também desempenhar importante papel ao descrever e padronizar os fenômenos de interesse da prática da profissão e pela possível maior familiaridade dos autores com a ferramenta (FERREIRA AM, et al., 2016).

Quanto aos diagnósticos de enfermagem apurados nos resultados, estes possibilitaram identificar que refletem uma visão limitada do período gestacional. Indicando que os instrumentos utilizados para coletar os dados devem ser formulados de acordo com as necessidades surgidas nesse período, subsidiando uma assistência personalizada e holística, que auxilie os enfermeiros a propiciar um atendimento adequado à clientela assistida (MEDEIROS AL, et al., 2016).

Ainda, observa-se que a SAE por meio do PE deve apresentar um suporte teórico que o oriente, cabendo aos enfermeiros que exercem suas atividades profissionais elencarem, dentro do conjunto de teorias disponíveis na enfermagem, aquela que melhor traduza seu olhar sobre a assistência (GUIMARÃES GL, et al., 2016). No entanto, ainda que as teorias de enfermagem subsidiem a prática clínica no pré-natal, nessa revisão foi identificado o uso de uma teoria em apenas dois estudos.

Por meio da elaboração dessa revisão, pode-se perceber que existe certa semelhança nos objetivos e metodologias adotadas na construção dos estudos selecionados e que, ao se efetuar a busca nas bases de dados escolhidas, apresentam a realidade brasileira quanto ao tema pesquisado. Por outro lado, entre as limitações constatadas estão o baixo número de estudos que relacionam o tema pré-natal e SAE, bem como o ano da maioria das publicações (cujos resultados podem estar desatualizados), e, ainda, a inexistência, na consulta ao DeCS, de um descritor específico sobre a sistematização de enfermagem.

CONCLUSÃO

Com relação à busca de publicações sobre a utilização da SAE no atendimento ao pré-natal no contexto do SUS, evidenciaram-se lacunas de conhecimento quanto à sistematização do cuidado na consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro. Além disso, o tamanho da amostra foi considerado baixo, porém suficiente para demonstrar a necessidade da enfermagem expandir as publicações sobre o assunto.

A maioria dos estudos foi publicada há dez anos, podendo os achados estarem desatualizados para a prática de enfermagem atual. Observou-se que, o diagnóstico de enfermagem desponta como fenômeno mais estudado dentre as etapas do PE e que as teorias de enfermagem não estão sendo utilizadas com eficiência na sustentação da SAE.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Edital 27/2016.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO OMM. Consulta de enfermagem à gestante. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 1979; 30(3): 259-270.
2. BARRETO CN, et al. "O Sistema Único de Saúde que dá certo": ações de humanização no pré-natal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2015; 36(spe):168-176.
3. BARROS SMO, COSTA CAR. Consulta de enfermagem a gestantes com anemia ferropriva. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 1999; 7(4):105-111.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2009.
6. ERRICO LSP, BICALHO PG, OLIVEIRA TCFL, MARTINS EF. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(3):1335-1343.
7. FERREIRA AM, et al. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(2): 307-315.
8. GARCIA TR, BARTZ CC, COENEN AM. CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional. *Porto Alegre: Artmed*, 2015; 16p.
9. GOUDARD MJF, et al. Inadequação do conteúdo da assistência pré-natal e fatores associados em uma coorte no nordeste brasileiro. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2016; 21(4): 1227-1238.
10. GUIMARÃES GL, et al. Contribuição da teoria de horta para crítica dos diagnósticos de enfermagem no paciente em hemodiálise. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2016; 10(2): 554-561.
11. GUTIERREZ MGR, MORAIS SCR. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(2): 436-441.
12. LACAVAL RMB, BARROS SM. O. Diagnósticos de enfermagem na assistência às gestantes. *Revista. Acta Paulista de Enfermagem*, 2004; 17(1): 9-17.
13. MARTINS JSA, DANTAS FA, ALMEIDA TF, SANTOS MBR. A assistência de enfermagem no pré-natal: enfoque na estratégia da saúde da família. *Revista Uniabeu*, 2012; 5(9): 279-288.
14. MEDEIROS AL, et al. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37(3): 1-9.
15. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVAO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.
16. MONTEIRO FPM, et al. Validação clínica do diagnóstico de enfermagem "Disposição para desenvolvimento melhorado do lactente". *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(5): 855-863.
17. PEREIRA AA, SILVA FO, BRASIL GB, RODRIGUES ILA, NOGUEIRA LMV. Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2018; 23(4): e54422.
18. PEREIRA SVM, BACHION MM. Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2005; 58(6): 659-64.
19. POLIT DF, BECK CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7 ed. *Artmed: Porto Alegre*, 2011; 456p.

20. PRIMO CC, et al. Classificação internacional para a prática de enfermagem na assistência pré-natal. *Revista Enfermagem em Foco*, 2015; 6(1): 17-23.
21. RODRIGUES IR, et al. Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes. *Rev Rene*, 2016; 6(17): 774-781.
22. SOARES MI, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. *Revista Escola Anna Nery*, 2015; 19(1): 47-53.
23. TOMASI E, et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, 2017; 33(3): e0019581.
24. TORRES GV, DAVIM RMB, NÓBREGA MML. Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 1999; 7(2):47-53.
25. VAZ MJR, BARROS SMO. Gestantes infectadas pelo HIV – Caracterização e diagnósticos de enfermagem. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2002; 15(2): 9-17.